

A Educação Musical no Ensino Fundamental I: Um relato de experiência com alunos do 2º ano de um colégio particular de Apucarana – PR

Hellen Cristhina Ferracioli

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

hellenthf@yahoo.com.br

Francine Kemmer Cernev

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

francine@cernev.com.br

Resumo: O presente artigo é resultado do trabalho desenvolvido para a disciplina de Metodologia do Ensino da Música, do Curso de Pós Graduação em Educação Musical da Universidade Estadual de Londrina – UEL. Trata-se do relato de uma aula de música ministrada em um colégio particular de Apucarana – PR, para alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I, com base na análise reflexiva posterior à ação educativa musical. Com o objetivo de consolidar a prática pedagógica musical e relacioná-la aos estudos teóricos mais recentes, este trabalho traz as discussões e questionamentos a respeito dos conteúdos e objetivos musicais, metodologias e processos avaliativos, aplicados num contexto escolar específico e analisados sob a ótica do profissional prático-reflexivo.

Palavras chave: educação musical, ensino fundamental I, reflexão sobre a ação

Introdução

A música sempre esteve presente neste colégio particular da cidade de Apucarana – PR, ambiente educativo aqui tratado como contexto de estudo. No entanto, as atividades musicais só passaram a ser desenvolvidas de forma sistematizada cerca de dez anos atrás. A disciplina de educação musical tornou-se parte da grade curricular das turmas de Educação Infantil a partir de 2002, e do Ensino Fundamental I a partir de 2003. Isto foi resultado de uma ação pedagógica musical positiva que ocorreu nesta instituição de ensino e que motivou a implantação de aulas de música como disciplina curricular, muito antes de ser sancionada a lei nº 11.769, em 18 de agosto de 2008, a qual determina que a música deve ser conteúdo obrigatório do currículo das escolas.

Desde 2002, há uma preocupação por parte dos profissionais responsáveis pela disciplina de educação musical no que diz respeito à estruturação das aulas de música, sem desconsiderar ensaios e apresentações públicas que já eram comuns antes da regularização da disciplina de música. Sendo assim, surgiu a necessidade de se buscar na academia o

conhecimento científico básico e específico da área, fundamental para o desempenho do professor, bem como o conhecimento e a compreensão das correntes pedagógicas e filosóficas existentes e das diferentes metodologias e estratégias de ensino discutidas nas pesquisas em Educação Musical. O embasamento teórico foi fundamental para auxiliar a prática musical desenvolvida com turmas de maternal a 5º ano, pois o conhecimento dos estudos teóricos acumulados na área pôde consolidar o trabalho dos professores de música do referido colégio.

Neste ou em qualquer outro contexto, todo tipo de saber (teórico, experiencial ou pedagógico) é fundamental para o educador musical no momento de agir frente às inúmeras e inesperadas situações do ambiente escolar. Nas palavras de Pérez Gómez (1995, p. 102):

Sob a pressão de múltiplas e simultâneas solicitações da vida escolar, o professor ativa os seus recursos intelectuais, no mais amplo sentido da palavra (conceitos, teorias, dados, procedimentos, técnicas), para elaborar um diagnóstico rápido da situação, desenhar estratégias de intervenção e prever o curso dos futuros acontecimentos (PÉREZ GÓMEZ, 1995, p. 102).

Para se trabalhar música neste colégio, caracterizado por turmas tão numerosas, foi imperativo considerar a diversidade cultural, filosófica, religiosa deste ambiente, bem como as particularidades físicas e psicológicas dos alunos, tanto no momento de planejar e ministrar as aulas, quanto numa reflexão após a prática educativa musical, a fim de renovar e enriquecer o trabalho pedagógico realizado.

E como complemento do saber adquirido pelas experiências em sala de aula, as educadoras musicais deste ambiente escolar buscaram ampliar os conhecimentos teóricos e relacioná-los aos experienciais, ingressando no Curso de Especialização em Música, da Universidade Estadual de Londrina – PR. Assim, esse trabalho é fruto da disciplina Metodologia do Ensino em Música do referido curso e apresenta o relato de uma aula de música sob a perspectiva pedagógica do professor como profissional reflexivo (PÉREZ GÓMEZ, 1995; SCHÖN, 1995).

Este relato busca contribuir, por meio da reflexão sobre uma ação pedagógica musical em contexto escolar, na formação do profissional em música que atua nas escolas levando este profissional a refletir sobre sua prática. Pretendemos apresentar uma experiência vivida em uma aula de música e, a partir desta experiência, discutir sobre questões como a definição do conteúdo para cada turma, a escolha da metodologia mais adequada para trabalhar o conteúdo definido, as formas de avaliar o desempenho dos alunos, relacionando

estes aspectos com material teórico estudado. Para tal, optamos por filmar, assistir e analisar uma aula de música do 2º ano do Ensino Fundamental I cujo conteúdo consistia em movimentos sonoros ascendentes e descendentes e a professora de música tinha por objetivo levar as crianças a vivenciarem esses movimentos sonoros com base na escala diatônica de Dó Maior, com altura relativa.

Contextualização

O colégio em questão, fundado no início da década de 1980, atende alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio, funcionando nos períodos matutino e vespertino. Como já mencionado, a disciplina de educação musical foi implantada nessa instituição somente em 2002 na Educação Infantil e um ano mais tarde nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Para as séries finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, os conteúdos de música são abordados dentro da disciplina de Artes. As aulas específicas de música são ofertadas como atividades extracurriculares para os alunos matriculados no Ensino Fundamental II e Médio.

Aos alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental I é dada a oportunidade para participar de projetos musicais fora da grade curricular, como no caso do coral infantil, que admite até 40 crianças. Durante os ensaios, além da preparação de um repertório voltado principalmente a datas comemorativas como Dia das Mães e Natal, é feito um trabalho de técnica vocal com a finalidade de melhorar a performance de canto coletivo.

Tanto os ensaios do coral infantil quanto as aulas de educação musical curriculares e extracurriculares acontecem em uma sala específica para aulas de música. É uma sala ampla e decorada com motivos musicais sem carteiras, apenas umas poucas cadeiras empilhadas para uso esporádico. Da porta da sala é possível observar na parede lateral direita um quadro negro e um armário para as vestimentas dos alunos do coral infantil. Na parede de frente para porta, próximo à janela, encontra-se um piano em péssimas situações, inutilizável pela má conservação. Ao lado do piano, na parede lateral esquerda, existe outro armário para guardar os cadernos de músicas dos alunos de 2º a 5º ano e outros materiais didáticos. A sala ainda possui dois teclados, um violão, flautas doces, vários instrumentos de percussão convencionais e alternativos (fabricados com material de sucata), brinquedos sonoros, um

aparelho de som para CD e pendrive, pedestais e estantes, caixa amplificadora, filtro de água e travesseiros usados pelos alunos da Educação Infantil.

A localização desta sala é no piso subterrâneo, ao lado da sala do 8º ano A do Ensino Fundamental II. Como o 8º ano pertence ao período matutino, durante a tarde não há vizinhos próximos da sala de música. A localização, pelo menos no período vespertino, favorece uma maior liberdade com relação ao “barulho” produzido nas aulas de música que possivelmente incomodaria os professores das outras disciplinas, pois, com exceção do 8º ano, todas as turmas ficam afastadas da sala de música.

Para a filmagem e análise reflexiva foi escolhida a turma do 2º ano C do Ensino Fundamental I, do período matutino, formada por 20 alunos, de aproximadamente sete anos de idade.

Vale ressaltar que o relato a seguir é o resultado de uma reflexão da prática pedagógica musical, o fruto de um trabalho desenvolvido para a disciplina de Metodologia do Ensino em Música, do Curso de Especialização. Cada aluno deste curso consentiu em registrar sua ação pedagógica e submetê-la a uma análise por parte da professora da disciplina e dos demais docentes em formação. Após assistir ao vídeo, comentários e questionamentos foram feitos a respeito dos conteúdos desenvolvidos, da relação destes conteúdos com os objetivos, dos procedimentos metodológicos e recursos materiais utilizados, entre outros aspectos que foram abordados durante as discussões.

A reflexão sobre a ação

Antes de relatar o que foi possível constatar a partir da filmagem da turma do 2º ano é importante destacar o que precedeu este momento, o planejamento da aula. A ação educativa musical inicia-se muito antes do professor entrar na sala de aula, isto é, faz parte desta ação pensar nos conteúdos a serem ministrados, definir os objetivos de tais conteúdos, a forma como eles serão apresentados e vivenciados pelos alunos, os recursos materiais e humanos utilizados bem como a melhor maneira avaliar o aproveitamento e o nível de aprendizagem dos alunos.

Mas para que o professor de música seja capaz de formular um plano adequado para a turma a que se destina e de ministrar da melhor forma possível a aula planejada (preocupando-se com o desenvolvimento musical e humano dos seus alunos e com as

particularidades do contexto de ensino) é necessário que esse profissional possua um conjunto de saberes inerentes ao seu ofício, saberes estes que podem ser adquiridos durante a formação acadêmica ou mesmo na atuação no local de trabalho.

Em síntese, podemos dizer que este conjunto de saberes se dividem em saberes de conteúdo (conhecimentos relacionados à área de atuação), saberes pedagógicos (conhecimentos ligados à didática e ao saber ensinar) e saberes experienciais (conhecimentos adquiridos a partir da prática que exigem improvisação e habilidade pessoal) (HENTSCHKE et al., 2006).

O plano de aula

Com base nesse corpo de saberes docentes acumulados ao longo da formação e atuação da educadora musical do colégio, a aula de música do 2º ano C foi planejada para que os alunos pudessem vivenciar movimentos sonoros ascendentes e descendentes. Para tal, a aula ficou assim estruturada:

I) Atividades musicais

1. Canção de “Boas Vindas” (momento inicial comum a todas as aulas de música).
2. Apresentação do instrumento: metalofone.
3. Recapitulação da escala musical trabalhada na semana anterior.
4. Motivação para os alunos cantarem a escala musical com o apoio do instrumento, com ênfase nos movimentos ascendentes e descendentes, não na afinação precisa dos intervalos.
5. Apresentação da letra da música “Minha canção”, Chico Buarque.
6. Relação da letra com os nomes das notas.
7. Audição da música.
8. Execução vocal da música.
9. Relação da altura espacial com a altura musical por meio do corpo.
10. Execução vocal da música juntamente com o movimento corporal representando a altura musical.

11. Ditados de movimentos sonoros ascendentes e descendentes (exercícios no caderno).

II) Metodologia

Nesta aula de música, assim como nas outras aulas, buscamos a troca de conhecimentos entre professores e alunos com objetivo de desenvolver habilidades musicais sempre considerando o conhecimento prévio dos alunos, seus interesses musicais e suas individualidades permitindo que os alunos atuem de maneira significativa no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, as atividades deste relato foram planejadas sob a perspectiva pedagógica do educador musical Edgar Willems (1890-1978), pertencente à primeira geração do Método Ativos de Educação Musical. Em seu caderno nº 0 (zero), Willems apresenta uma proposta para trabalhar o desenvolvimento auditivo, que fundamentou as atividades deste trabalho:

O desenvolvimento auditivo – com o objetivo de educar sensorialmente, a sensibilidade afetiva e a consciência mental (através dos nomes das notas, graus da escala, etc.). Na primeira etapa, o importante é fazer ouvir, reconhecer e reproduzir sons diversos. Para isso utiliza-se um ilimitado material sonoro que o professor deve achar por iniciativa própria. Mais tarde, utiliza-se também o empareiramento, classificação e ordenação dos sons. (aulas individuais ou em pequenos grupos). A diferenciação dos sons graves e agudos e o sentido de subida e descida dos sons (movimentos sonoros) são bastante trabalhados, o que facilitará a posterior leitura e grafia musical (ROCHA, 2012).

Com o canto e com os movimentos corporais, os alunos puderam vivenciar os movimentos sonoros ascendentes e descendentes de maneira natural e viva.

III) Recursos materiais

1. Apostila Positivo – Artes.
2. Aparelho de som e pendrive contendo a música “Minha Canção”.
3. Metalofone.

IV) Avaliação

1. Durante os exercícios práticos, observar se os alunos são capazes de identificar e reproduzir movimentos sonoros ascendentes e descendentes conforme o

comando da professora, ou a leitura da partitura alternativa trazida pela Apostila.

2. Execuções individuais dos movimentos sonoros ascendentes e descendentes.
3. Exercícios no caderno – ditados sonoros.

Por meio da reflexão sobre a ação (PÉREZ GÓMEZ, 1995; SCHÖN, 1995) os educadores musicais que observaram e analisaram a filmagem destas atividades musicais constaram que o planejamento da aula foi bem estruturado, mas que algumas alterações poderiam tornar a aprendizagem dos alunos ainda mais efetiva: a utilização de um instrumento que possuísse uma afinação mais precisa que o metalofone, a alteração da tonalidade (para uma região mais confortável para as crianças) em que foi entoada a escala e interpretada a canção do Chico Buarque, e a realização da atividade nº 9 (Relação da altura espacial com a altura musical por meio do corpo) antes da atividade nº 5 (Apresentação da letra da música “Minha canção”, Chico Buarque), pela proximidade da atividade nº 9 com as primeiras atividades.

Esse mesmo grupo de docente enfatizou a atitude positiva da educadora musical de corrigir o erro referente ao movimento sonoro descendente, durante a atividade nº 4, sem repreender autoritariamente os alunos, apenas motivando-os a repetir o exercício da forma correta. Também foi valorizada a atitude de valer-se dos saberes pedagógicos para auxiliar uma criança com um quadro sério de autismo a manter-se concentrada durante os exercícios, estando sempre próxima a ela, lhe chamando a atenção para o que estava acontecendo.

Essa reflexão possibilitou encontrar meios de aperfeiçoar a prática pedagógica musical desenvolvida com a turma do 2º ano C, favorecendo o crescimento profissional da professora de música observada. Pérez Gómez (1995, p. 104) complementa esse argumento dizendo:

Nesse processo são postas à consideração individual ou coletiva não só as características da situação problemática, mas também os procedimentos utilizados na fase de diagnóstico e de definição do problema, a determinação das metas, a escolha dos meios, e o que na minha opinião é o mais importante, os esquemas de pensamento, as teorias implícitas, as convenções e as formas de representar a realidade utilizadas pelo profissional quando enfrenta situações problemáticas, incertas e conflituosas (PÉREZ GÓMEZ, 1995, p. 104).

No âmbito da Educação Musical podemos encontrar outros pesquisadores que se dedicaram à observação, análise e relato da experiência musical ocorrida no contexto escolar, cujos trabalhos apresentam-se de forma semelhante a este artigo.

O texto de Teixeira e Silva (2012) traz um relato das primeiras aulas ministradas na Escola Estadual Coronel Filomeno Ribeiro, em Montes Claros-MG, a partir de outubro de 2011, por acadêmicos do Curso de Licenciatura em Artes com habilitação em Música, da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Além da descrição das aulas, os autores explicitam o processo preparatório até o momento de atuação pedagógica. Com o objetivo de praticar as teorias aprendidas em sala de aula e contribuir para a formação do futuro docente, o relato de Teixeira e Silva (2012) propõe uma discussão sobre: como acontecem as aulas de música? Quais os objetivos do ensino de música na escola? Que conteúdos devem ser ensinados? Para tal, os pesquisadores trazem em seu trabalho uma caracterização detalhada da escola e a descrição da observação das aulas de Artes neste contexto, bem como o relato da elaboração dos planos de aula de música e aplicação em sala de aula.

Em outro trabalho, Silva (2011) relata a prática educativa musical no Centro Educacional Teresa de Lisieux (CETL), durante um ano (2010/2011), com o intuito de refletir quais foram os avanços advindos com essa disciplina e como se deu seu desenvolvimento desde o emprego de conteúdos, da metodologia empregada nos diferentes níveis de ensino, fazendo assim uma avaliação de todo o processo de ensino-aprendizagem musical. Assim como Teixeira e Silva (2012), Silva (2011) traz uma descrição detalhada do contexto escolar escolhido para observação. Porém, trabalho prossegue com a apresentação da proposta pedagógica de educação musical do CETL e dos objetivos e conteúdos musicais nos diferentes níveis de ensino no CETL, não havendo a descrição de uma ação docente específica.

Considerações finais

Todo o processo constituído pela escolha do contexto da prática educativa musical e dos sujeitos da observação, planejamento da aula, registro em vídeo, apresentação da gravação para análise crítica e reflexiva realizada por outros profissionais da área em ambiente acadêmico e por fim, a elaboração deste artigo como parte de uma reflexão pessoal

foi de extrema importância para o enriquecimento e aprimoramento do trabalho musical que vinha sendo desenvolvido neste colégio. Refletir sobre uma ação pedagógica passada foi crucial para a tomada de decisões futuras mais acertadas quanto às aulas de música desenvolvidas nesta instituição educacional.

A Educação Musical neste contexto pedagógico evoluiu consideravelmente desde 2002 até então. Mas isso é devido à conscientização das professoras de música deste colégio que, desde cedo, objetivavam proporcionar uma experiência musical efetiva aos alunos. Sabemos que para isso é necessário buscar uma formação contínua, tomar conhecimentos dos avanços nos estudos teóricos a cerca da educação musical e, sem dúvida, ser um profissional reflexivo capaz de analisar crítica e construtivamente a sua própria prática.

Referências

HENTSCHKE, Liane; AZEVEDO, Maria Cristina; ARAÚJO, Rosane. Os saberes docentes na formação do professor: perspectivas teóricas para a educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 15, p. 49-58, set. 2006.

PÉREZ GÓMEZ, Angel. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, Antonio. *Os professores e sua formação*. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995, p.100-114.

ROCHA, Carmen Mettig. *Educação Musical Willems*: algumas considerações sobre a aula de iniciação musical. Instituto de Educação Musical, 1992. Disponível em: <<http://www.musicaiem.com.br/textos/Educa%E7%E3o%20Musical%20Willems.asp>> Acesso em: 19 nov. 2013.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antonio. *Os professores e sua formação*. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 78-92.

SILVA, Janieri Luiz da. Educação Musical na escola CETL: um ano musicalizando os seus alunos. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10., 2011, Recife. *Anais do X Encontro Regional Nordeste da ABEM*, Recife: ABEM, 2011. p. 244-253.

TEIXEIRA, Aline Cléia dos Reis; SILVA, Waldir Pereira da. Aulas de Música no Ensino Fundamental e Médio: Um relato de experiência do subprojeto do PIBID Artes/Música. In: ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2012, Brasília. *Anais do XII Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM*, Brasília: ABEM, 2012. p. 266-274.